







**Jesus**  
Deus  
conosco

MÁRCIO VALADÃO

---

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

1ª Edição: Fevereiro/2015

**Transcrição:**

Else Albuquerque

**Copidesque:**

Adriana Santos

**Revisão:**

Nicibel Silva

**Capa e Diagramação:**

Junio Amaro

# INTRODUÇÃO

Nos evangelhos Mateus, Marcos Lucas e João encontramos as palavras textuais de Jesus, já nas cartas encontramos a interpretação de Suas palavras. Podemos ver que Jesus fez muitas menções e os apóstolos Paulo, Pedro ou João interpretaram, pelo Espírito Santo, o que Ele falou.

Em João, capítulo 5, verso 39 Jesus traz um mandamento, dizendo assim: *“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna; e são elas mesmas que testificam de mim”*.

As Escrituras a que Jesus se refere é a Palavra de Deus. Ele fala ainda sobre testificar, mas o que isso significa? É dar um testemunho. Então, podemos concluir que conheceremos a Jesus pela revelação da Palavra, pois são elas que dão testemunho dele.

Sobre a vida eterna entendemos que ela não é apenas para depois da morte. Jesus disse em João 17, verso 3: *“E a vida eterna é esta: que te conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”*. A vida eterna é conhecer a Deus, se aproximar cada vez mais dele. E não se trata de religião, mas de viver em novidade de vida, de provar e ver que o Senhor é bom, ter contato, relacionamento com Deus, com Jesus Cristo, ainda que sejamos tão pecadores. O que Jesus mais deseja é que o conheçamos.

Deus é Deus, mas houve um momento em que Ele se encarnou, tomou forma humana. O corpo de Jesus tinha células, tecidos, órgãos, ou seja, o seu corpo físico tinha a mesma constituição do corpo de qualquer um de nós. E em

Isaías, capítulo 7, verso 14, encontramos, de uma forma clara, a profecia a respeito do nascimento do Senhor Jesus. Diz assim: *“Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e chamará o seu nome Emanuel”*.

Por que Jesus teve que nascer de uma virgem? Para Ele não ter na sua existência, na sua alma, o pecado. Quando Adão pecou no jardim do Éden ele morreu, e morte significa separação. Naquela hora ele não morreu fisicamente, mas se separou de Deus. Antes de pecar tinha a vida de Deus nele. Pecado é separação. Quando o homem, no jardim do Éden, pecou, ele morreu espiritualmente, se separou de Deus. Por isso, encontramos registrado que o salário do pecado é a morte (Romanos 6.23). A morte espiritual veio como consequência do pecado de Adão.

Mas você pode se perguntar: *“Como Jesus poderia nascer sem pecado?”* Cristo teve que nascer de uma virgem não para ser simplesmente diferente e inusitado, mas para não

trazer na estrutura da sua alma a semente do pecado. Jesus podia pecar como qualquer um de nós, Ele foi tentado em todas as coisas como somos tentados, mas nunca pecou, Jesus resistiu, venceu.

Setecentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo, Isaías apresentou a profecia, dizendo que o Senhor mesmo lhes daria um sinal, a jovem que estava grávida daria à luz um filho e colocaria nele o nome de Emanuel, este significa Deus Conosco.

*“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz; para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do SENHOR dos Exércitos fará isto”* (Isaías 9. 6 e 7).

Jesus não é o apelido do Senhor, é o nome dele, é o caráter dele, é aquilo que Ele faz.



Meu nome é Márcio, e certa vez procurei pelo significado desse nome, estava escrito assim: *“Márcio, natural de marte”*. Eu não tenho nada a ver com o significado do meu nome, ele não expressa quem sou, mas o nome de Jesus é a expressão da vida Dele: *“E o seu nome será: Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”*.



# DEUS REVELADO A NÓS EM JESUS COMO HOMEM

Deus veio até nós não apenas com a aparência humana, mas humano como você e eu, com exceção do pecado. Ele teve os mesmos sentimentos humanos, sentiu dores, ira, chorou, se alegrou, sentiu agonia... Depois de setecentos anos a profecia de Isaías se cumpriu literalmente, quando o anjo Gabriel foi a uma virgem chamada Maria. No

evangelho de Lucas, capítulo 1, versos 31 a 38, encontramos a narração dessa história:

*“Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.*

Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum?

Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril. Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela”.

# JESUS – DEUS IDENTIFICADO CONOSCO

Algo que temos que entender é que Jesus é Deus, Ele não é menos do que Deus. Sei que, para muitos, entender isso é difícil, mas essa é a verdade, Jesus Cristo é Deus. Em João, capítulo 1, verso 1 está escrito: *“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus”*. Verso 14: *“E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua*

*glória, glória como do unigênito do Pai". O Verbo é a Palavra.*

*"No princípio, enfatiza a preexistência eterna e divina do Verbo, como seguidor de Cristo, João identificou Jesus como sendo o Verbo, afirmando de modo categórico que Jesus foi o Verbo ativo da criação que no princípio estava com Deus e que era Deus. Então, o Verbo se fez carne. Era Deus. É expressamente afirmado que o Verbo é Deus" (Bíblia de Estudo Genebra).*

Deus se fez carne e se identificou conosco, Jesus era idêntico a nós, tinha a mesma estrutura que temos. E em Romanos, capítulo 8 encontramos um texto em que podemos perceber a razão pela qual Jesus Cristo veio. Veja o texto:

*"Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado" (Romanos 8.3).*

Jesus não tinha apenas a aparência humana, Ele era humano. As duas naturezas, a humana e a divina estavam em Jesus.

Exemplo disso é a água, a encontramos no estado sólido, líquido e também gasoso, mas em qualquer estado é água.

Deus se manifestou e se revelou a nós. Podemos conhecer a Deus porque Ele colocou dentro de nós o Seu espírito. Um animal irracional tem corpo, tem alma, no sentido de sentimento, mas não tem algo que vem de Deus que é o espírito. Nós somos um espírito, temos uma alma e moramos em um corpo. Um cachorrinho tem uma alma, sentimentos, se entristece, se alegra... e tudo isso é alma. Mas nós não somos alma, nós somos um espírito. O que é eterno dentro de nós é o espírito. Nosso corpo não é eterno, Ele voltará à terra quando experimentarmos a morte.

Jesus não se parece com Deus, Ele é Deus. Quero que você entenda esta verdade: *“Deus enviou o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e no tocante ao pecado; e, com efeito, condenou Deus, na carne, o pecado”*.





# JESUS SE HUMILHOU, ASSUMIU A FORMA HUMANA

Em Filipenses, capítulo 2, versos 5 a 8, está, de uma forma bonita e clara, a revelação de que precisamos. Diz assim:

*“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo*

*em forma de Deus, não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes, a si mesmo se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz". Jesus se fez homem, Ele se humilhou, Ele se esvaziou.*

A Bíblia nos ensina que Jesus tinha as duas naturezas, a divina e a humana, isso é glorioso. O texto que nos ensina a respeito está em 1 Timóteo, capítulo 3, verso 16. Neste encontramos algo que é chamado o mistério da piedade. Mistério significa: *"Tudo quanto a razão não pode explicar ou compreender; tudo quanto tem causa oculta ou parece inexplicável. Coisa oculta, de que ninguém tem conhecimento. Reserva, segredo. Proposição difícil de compreender; enigma. Ato inexplicável".*

E sobre esse mistério está escrito: *"Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória".*

Vale repetir que Jesus foi manifestado na carne. Jesus não tinha só aparência humana, Ele era humano. As duas naturezas, a divina e a humana, estavam ali.



# JESUS, O ÚNICO MEDIADOR ENTRE DEUS E OS HOMENS

Em 1 Timóteo, capítulo 2, verso 5 lemos:  
*“Porquanto há um só Deus e um só Mediador  
entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”*.  
Não existe outro mediador a não ser Jesus  
Cristo. Não existe medianeira, não existem  
pontes, não existem outras formas, a Palavra

nos afirma que só existe um Deus e uma só pessoa que une Deus aos seres humanos, o ser humano Cristo Jesus, que deu a Sua vida para que todos ficassem livres de todo pecado. Mas como Cristo é o Mediador? As marcas dos cravos permanecem nas mãos Dele e Ele intercede por nós mostrando ao Pai as marcas dos cravos. Somente Jesus é o caminho, ninguém vai ao Pai senão por Ele (João 14.6).

No Velho Testamento houve profecias que se cumpriram quando Jesus veio em forma de homem e habitou entre nós. Para você entender melhor, vou usar como exemplo a construção de uma obra. Quando o prédio da Igreja Batista da Lagoinha estava sendo construído, muitos andaimes foram colocados na parte interna. Eles sustentavam o teto para que não caísse, mas quando o prédio ficou pronto, os andaimes foram tirados. Todo o Velho Testamento era como esses andaimes colocados em nosso templo, mas retirados quando Jesus nasceu, então ficou somente a presença do Mediador, Jesus Cristo. Essa é a realidade.

*“Porquanto há um só Deus”,* não existem três Deuses. Existe a tríplice manifestação de Deus, como Pai, como Filho e como Espírito Santo.

Jesus é Deus que se manifestou, que veio até nós. Não há em nenhuma parte da Palavra de Deus a menção a outro(a) mediador(a), nem muito menos outro redentor ou corredentor com Cristo, pois foi Ele, Jesus Cristo, que morreu a Seu tempo, o cordeiro que foi morto e reviveu, o único digno de abrir os selos nos céus na ocasião do juízo divino, conforme registrado em Apocalipse 5.6-14:

*“Então, vi, no meio do trono e dos quatro seres viventes e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam novo cântico,*

*dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes; e reinarão sobre a terra. Vi e ouvi uma voz de muitos anjos ao redor do trono, dos seres vivos e dos anciãos, cujo número era de milhões de milhões e milhares de milhares, proclamando em grande voz: Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”.*

Exaltemos a Jesus como Ele é exaltado no céu, dizendo: *“Digno é o Cordeiro que foi morto de receber o poder, e riqueza, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e louvor”.*



# JESUS VEIO EM CARNE E NA PLENITUDE DO TEMPO

Satanás é o enganador, os demônios são enganadores, eles proferem mentiras. Jesus nunca falou uma mentira e uma das maneiras que temos para provar os espíritos é exatamente o que está escrito em 1 João, capítulo 4, versículos 2 e 3, que dizem assim:

*“Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus; e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo”.*

Normalmente, uma pessoa endemoniada não consegue confessar que Jesus Cristo veio em carne, porque está possessa de um espírito maligno. Ela tem o espírito do anticristo, e não o Espírito de Deus. A real natureza dos ensinamentos dessa pessoa que não tem Jesus se manifesta na negação da encarnação do Verbo, na iniquidade e na falta de amor.

Outro exemplo que dou sobre esse assunto é o Natal. É pena que nessa comemoração muitas pessoas trocam Jesus pelo Papai Noel. Trocam Jesus, a mensagem mais gloriosa da fé, por um símbolo que não tem nada a ver com Ele. Natal é a expressão máxima do amor de Deus: Deus encarnado e entre nós.

Meu coração bate acelerado quando leio o que Paulo disse em Gálatas, capítulo 4, verso 4: “[...] vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”, Jesus veio na plenitude do tempo. Cristo foi enviado no “tempo devido”. O termo “plenitude” significa literalmente “completude”. Cristo veio no momento certo, na hora que deveria, Ele veio na Plenitude dos tempos; se Cristo fosse enviado em qualquer outro momento da história, o Cristianismo não teria o mesmo impacto como tem hoje.



# JESUS, SEMELHANTE A NÓS EM TODAS AS COISAS, EXCETO NO PECADO

Jesus era semelhante a nós em tudo, exceto em uma coisa: no pecado; Ele nunca pecou. Ele foi tentado em todas as coisas como somos tentados, mas não pecou. Em Hebreus 4.14-16 verificamos que o autor destaca a importância

da vida de Jesus sem pecado: *“Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Ache-guemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”* (grifo meu).

Jesus não cedeu à tentação nenhuma vez! E por conta da vida de Jesus sem pecado podemos ter esperança. Em Hebreus 4.16 lemos: *“Ache-guemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna”*.

Jesus sabe de todas as coisas, do quanto é difícil vencer a tentação, por isso, podemos contar com a ajuda dele, e em Hebreus 2.14-18 temos essa confirmação: *“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que,*

*por sua morte, destruisse aquele que tem o poder da morte, a saber, o diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida. Pois ele, evidentemente, não socorre anjos, mas socorre a descendência de Abraão. Por isso mesmo, convinha que, em todas as coisas, se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois, naquilo que ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados”.*

O trabalho de Jesus não é somente nos perdoar quando falhamos. Ele nos ajuda a não falhar!

E a Palavra também afirma que não vem sobre nós tentação alguma além das nossas forças (1 Coríntios 10.13). Pecar é uma escolha, pois para você pecar tem que anular a proteção que Jesus trouxe para a sua vida.

Você precisa entender que Jesus, em tudo, era semelhante a mim e a você, porque se não entender isso, você jamais viverá a plenitude da

fé evangélica. Jesus sabe quando você é tentado, quando você está sendo provado, quando você chora; por isso, Ele pode se identificar com você, e você pode se identificar com Ele. Em Atos, capítulo 3, verso 22 está escrito: *“Disse, na verdade, Moisés: O Senhor Deus vos suscitará dentre vossos irmãos um profeta semelhante a mim; a ele ouvireis em tudo quanto vos disser”*.

Você pode viver sem pecar, você é livre. Você é livre para amar a Jesus, para cumprir o que está escrito registrado na Bíblia, como é livre para voltar as costas para Ele.

1 João, capítulo 3, verso 5 diz assim: *“Saibis também que ele se manifestou para tirar os pecados, e nele não existe pecado”*.

Em 1 Pedro, capítulo 2, verso 22, está escrito: *“[...] o qual não cometeu pecado, nem dolo algum se achou em sua boca”*.

Hebreus, capítulo 4, verso 15: *“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”*.



Em João, capítulo 18, no verso 38 o próprio Pilatos disse: *“Eu não acho nele crime algum”*.

Em João 8, verso 46, o próprio Jesus, confrontando as pessoas dizia: *“Quem dentre vós me convence de pecado? Se vos digo a verdade, por que razão não me credes?”*. Não há uma única tentação que venha sobre a sua vida que Ele não tenha experimentado também; mas em todas as coisas Ele nunca desobedeceu ao Pai. Por conta disso, Ele disse: *“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim”*.



# JESUS VEIO COMO PROFETA, SACERDOTE E REI

Jesus veio como Profeta, como Sacerdote e como Rei. O sacerdote era quem oferecia a oferta e, ao mesmo tempo, Ele foi a oferta ao Pai. Após uma vida sem pecado, o Senhor Jesus recebeu a posição exaltada de sumo sacerdote para sempre. A comprovação desse fato encontramos também em Hebreus. O sacerdote ocupa um espaço importante entre Deus e

os homens: *“Porque todo sumo sacerdote, sendo tomado dentre os homens, é constituído nas coisas concernentes a Deus, a favor dos homens, para oferecer tanto dons como sacrifícios pelos pecados”* (Hebreus 5.1). Para todos nós, seres humanos, sermos representados pelo sacerdote, Ele precisa ser homem: *“[...] e é capaz de condoer-se dos ignorantes e dos que erram, pois também ele mesmo está rodeado de fraquezas. E, por esta razão, deve oferecer sacrifícios pelos pecados, tanto do povo como de si mesmo”* (Hebreus 5.2 e 3). Por isso, Jesus teve que assumir a forma humana. Contudo, é Deus que escolhe o sumo sacerdote, e este precisa ser aprovado por Deus para assim entrar na presença Dele. Jesus foi aprovado pelo Eterno, Ele foi submisso à vontade de Deus, e por isso glorificado pelo Pai, sendo recebido como sumo sacerdote:

*“E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Assim também Cristo não se glorificou a si mesmo, para se fazer sumo sacerdote, mas aquele que lhe disse: Tu és meu Filho, hoje te gerei. Como também diz,*

*noutro lugar: Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedeque. Ele, Jesus, nos dias da sua carne, oferecendo, com grande clamor e lágrimas, orações e súplicas ao que o podia livrar da morte, foi ouvido quanto ao que temia. Ainda que era Filho, aprendeu a obediência, por aquilo que padeceu. E, sendo ele consumado, veio a ser a causa da eterna salvação para todos os que lhe obedecem; chamado por Deus sumo sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque” (Hebreus 5.4-10).*

Em Hebreus, capítulo 7, versos 26 a 28 está escrito:

*“Com efeito, nos convinha um sumo sacerdote como este, santo, inculpável, sem mácula, separado dos pecadores e feito mais alto do que os céus, que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes, de oferecer todos os dias sacrifícios, primeiro, por seus próprios pecados, depois, pelos do povo; porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que*

*foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre”.*

A Palavra diz que Jesus se ofereceu como sacrifício uma vez por todas. A Igreja Católica Romana diz que na eucaristia o sacrifício de Jesus se repete. O sacrifício de Jesus não se repete, o sacrifício de Jesus foi feito uma vez por todas. Quando, na celebração da Ceia, comemos do pão, o pão continua sendo pão; quando bebemos do vinho, o vinho continua sendo vinho. Não existe uma transubstanciação, o pão não se transforma no corpo de Cristo, nem o vinho em seu sangue.

Lemos que Jesus disse: *“Fazei isto em memória de mim”*. Não precisamos ter memória de quem estamos vendo. Quando celebramos a Ceia fazemos em memória, lembrando o preço que Jesus pagou, lembramos a realidade da vida dele, lembramos que somos dele e que o amor dele nos constrange. Por isso, o texto que citamos diz assim: *“[...] porque fez isto uma vez por todas, quando a si mesmo se ofereceu. Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens*

*sujeitos à fraqueza, mas a palavra do juramento, que foi posterior à lei, constitui o Filho, perfeito para sempre” (Hebreus 7.27-28).*

Você precisa guardar no coração a convicção de que Jesus é Deus; é Deus que se fez carne.





# JESUS É ANTES DE TODAS AS COISAS

João 8, verso 58 diz assim: *“Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade eu vos digo: antes que Abraão existisse, EU SOU”*. Ele não passou a existir há dois mil anos, Ele sempre existiu. No capítulo 17 de João, verso 5, Jesus Cristo ora dizendo assim: *“[...] e, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”*.

No verso 24 de João 17, o Senhor clama a Deus por você e por mim: *“Pai, a minha vontade*

*é que onde eu estou, estejam também comigo os que me deste, para que vejam a minha glória que me conferiste, porque me amaste antes da fundação do mundo”.*

Nós fomos comprados por Jesus. A Palavra diz que Ele nos comprou, não com ouro nem com prata, não foi com coisas corruptíveis deste mundo; fomos comprados com o seu sangue (Atos 20.28); aleluia, por isso, somos dele.

Pois bem, para nós, o ouro é extremamente valioso, mas no céu é como o asfalto, é ele que cobre a ruas *“lá no alto”*. Isso nos diz que não precisamos *“dar a vida”* por aquilo que a traça ou a ferrugem corroem, não precisamos agir como se fôssemos ficar nesta terra para sempre. Somos peregrinos e forasteiros, estamos de passagem neste mundo, e tudo aquilo que aos nossos olhos é o mais valioso, assim como o ouro, no céu encontraremos com facilidade. Logo, olhemos para o que realmente importa e tem valor, olhemos para Jesus, agindo tal como o apóstolo Paulo:

*“Não que eu o tenha já recebido ou tenha obtido a perfeição; mas prossigo para conquistar aquilo para o que também fui conquistado por Cristo Jesus. Irmãos, quanto a mim, não julgo havê-lo alcançado; mais uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus. Todos, pois, que somos perfeitos, tenhamos este sentimento; e, se, porventura, pensais doutro modo, também isto Deus vos esclarecerá. Todavia, andemos de acordo com o que já alcançamos” (Filipenses 3.12-16).*

*“[...] porque me amaste antes da fundação do mundo”.* A encarnação aconteceu há dois mil anos, mas Jesus já existia desde antes da fundação do mundo. Aquele que recebe essa revelação muda a vida completamente, passa a ter esperança para viver mesmo em meios há tantos problemas.

Em Colossenses, capítulo 1, verso 17 está escrito: *“Ele é antes de todas as coisas. Nele, tudo*

*subsiste*". Cristo é anterior à criação. Ele não é um ser criado.

Jesus é, em todo o tempo, o princípio sustentador e unificador do universo, o que faz com que os planetas não se choquem, o que faz com que as leis do universo, que Ele criou, permaneçam: *"Nele, tudo subsiste"*. Ele é antes de todas as coisas. Podemos confirmar toda essa verdade em Hebreus 1.2 e 3:

*"Nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o universo. Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser, sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder, depois de ter feito a purificação dos pecados, assentou-se à direita da Majestade, nas alturas [...]"*

Em Marcos capítulo 8, versos 31 a 33, Jesus fala do próprio sofrimento, veja:

*"Então, começou ele a ensinar-lhes que era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas, fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas, fosse morto e*

*que, depois de três dias, ressuscitasse. E isto ele expunha claramente. Mas Pedro, chamando-o à parte, começou a reprová-lo. Jesus, porém, voltou-se e, fitando os seus discípulos, repreendeu a Pedro e disse: Arreda, Satanás! Porque não cogitas das coisas de Deus, e sim das dos homens”.*

Para Jesus, era necessário que o Filho do Homem sofresse muitas coisas e fosse rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas. Jesus sabia o que o esperava, um destino trágico, porque Ele fez a opção pelo direito e justiça dos enfraquecidos.

Em Efésios, capítulo 1, versos 15 a 23 temos palavras tão gloriosas, as quais quero dizer a você, leitor amado. Está escrito assim:

*“Por isso, também eu, tendo ouvido da fé que há entre vós no Senhor Jesus e o amor para com todos os santos, não cesso de dar graças por vós, fazendo menção de vós nas minhas orações, para que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai da glória, vos conceda espírito de sabedoria e de revelação no pleno conhecimento dele, iluminados os olhos do vosso coração, para saberdes*

*qual é a esperança do seu chamamento, qual a riqueza da glória da sua herança nos santos e qual a suprema grandeza do seu poder para com os que cremos, segundo a eficácia da força do seu poder; o qual exerceu ele em Cristo, ressuscitando-o dentre os mortos e fazendo-o sentar à sua direita nos lugares celestiais, acima de todo principado, e potestade, e poder, e domínio, e de todo nome que se possa referir, não só no presente século, mas também no vindouro. E pôs todas as coisas debaixo dos pés, e para ser o cabeça sobre todas as coisas, o deu à igreja, a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas”.*

# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não somos e não podemos ser religiosos, mas devemos ter um relacionamento com Jesus Cristo. Quando Ele entra na vida de alguém o extraordinário acontece. Jesus não conserta a vida, Ele dá uma nova vida. E quanto mais a pessoa se rende a Ele, mais tem a vida Dele nela. Passa a viver e a declarar como o apóstolo Paulo: *“Não sou eu mais quem vive, mas é Cristo vive em mim”*.

Ser cristão não significa ser da religião de Cristo, mas ter a mesma natureza de Cristo.

Deus enviou a Palavra, a semente. O Espírito Santo plantou esta semente no ventre de Maria e Jesus nasceu. Jesus é a Palavra. Jesus é Deus, adore ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. O Espírito Santo nos leva a adorá-Lo. O Espírito Santo faz com que nossos olhos contemplem a Verdade para vivermos a Verdade.

No momento em que você recebeu Jesus como Senhor e Salvador, foi justificado, e justificação é um ato declaratório de Deus dizendo que, a partir daquele momento, Ele o vê como se você não tivesse cometido um único pecado. Ele lhe concede graça e autoridade para que possa comparecer diante de Deus sem nenhum complexo de culpa ou de condenação. Isso é justificação. Viva esta realidade! A Palavra diz que: *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”* (2 Coríntios 5.21).

No Getsêmani Jesus orou dizendo: *“Pai, se possível, passa de mim este cálice”*, mas não era



o cálice de ser preso, torturado e pregado em uma cruz, pois Ele disse: *“Para isso eu vim”*; mas por que nunca o relacionamento dele com o Pai foi quebrado. A Palavra diz que Deus não contempla o pecado, e quando Jesus tomou sobre si todos os nossos pecados, desde o pecado de Adão até o último sobrevivente sobre a Terra, e estes caíram sobre Ele, Deus virou o Seu rosto e não contemplou o Seu Filho. O grito de Jesus na cruz foi: *“Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* Novamente, *“Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus”*.

Hoje é um tempo para amar ao Senhor. Jesus tem que ser o primeiro em sua vida, do contrário Ele nunca será o segundo.

Já falamos e mostramos que Jesus é Deus, mas quero que você leia mais alguns versos para que perceba a divindade e a humanidade de Jesus.

Em João, capítulo 10, verso 30 Jesus diz assim: *“Eu e o Pai somos um”*.

Versos 37 e 38: *“Se não faço as obras de meu*

*Pai, não me acrediteis; mas, se faço, e não me credes, crede nas obras; para que possais saber e compreender que o Pai está em mim, e eu estou no Pai”.*

Você precisa sempre guardar no coração e jamais duvidar da verdade de que Jesus é Deus. Jesus não se parece com Deus, Ele é Deus. A nossa fé está alicerçada nessa verdade. A Noiva de Cristo, a Igreja, que somos nós, precisa conhecer a Deus. Precisa da revelação divina acerca de quem é o Deus a quem ela serve. Ninguém precisa estudar a Deus, adquirir um conhecimento técnico sobre Ele, mas precisa desejá-lo de todo o coração. Deus precisa ser tudo na vida de uma pessoa, pois assim ela O conhecerá.

Deus abençoe!

Márcio Valadão





Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP: 31110-440 - Belo Horizonte - MG

[www.lagoinha.com](http://www.lagoinha.com)

Twitter: [@Lagoinha\\_com](https://twitter.com/Lagoinha_com)